Cinatti, Ruy; Almeida, Leopoldo de; Mendes, Sousa
(1987), *Arquitectura timorense*

Lúcio Sousa

Edição electrónica

URL: <https://journals.openedition.org/eces/5328>

DOI: 10.4000/eces.5328

ISSN: 1647-0737

Editora

Centro de Estudos Sociais da Universidade de Coimbra

Refêrencia eletrónica

Lúcio Sousa, «Cinatti, Ruy; Almeida, Leopoldo de; Mendes, Sousa (1987), *Arquitectura timorense*», e-cadernos CES [Online], 33 | 2020, posto online no dia 30 junho 2020, consultado o 03 maio 2022. URL: <http://journals.openedition.org/eces/5328> ; DOI: <https://doi.org/10.4000/eces.5328>

Recensões

CINATTI, RUY; ALMEIDA, LEOPOLDO DE; MENDES, SOUSA* (1987), *ARQUITECTURA TIMORENSE*. LISBOA: INSTITUTO DE INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA TROPICAL – MUSEU DE ETNOLOGIA, 231 PP.**

O livro *Arquitectura timorenses* é publicado no ano seguinte ao falecimento de Ruy Cinatti (1915-1986), 28 anos depois da missão que esteve na sua origem. Este hiato de tempo leva a que a obra tenha adquirido na altura, como afirma Abílio Lima de Carvalho, na época Diretor do Museu de Etnologia, um propósito de memória, um património simultaneamente da comunidade científica, dos timorenses e da humanidade (p. 5). De facto, Ruy Cinatti e as circunstâncias históricas vividas em Timor-Leste, cujo território estava na altura sob ocupação indonésia, justificavam a edição do livro, a que se associaram, também em 1987, a obra *Os motivos artísticos timorenses e a sua integração* e a realização de uma exposição.¹ São uma homenagem, nas palavras de Ernesto Veiga de Oliveira, ao povo de Timor-Leste e à sua cultura, mas são também um protesto “contra aqueles que consideramos responsáveis pelo seu sofrimento e a sua destruição” (p. 8). A importância de *Arquitectura timorenses*, leva a que, em 2016, seja reeditada pelo Museu Nacional de Etnologia. A nova edição conta com a incorporação de material de arquivo do espólio de Ruy Cinatti existente neste museu e do espólio pessoal de Leopoldo de Almeida.

O livro resulta da missão de estudos do habitat nativo no então “Timor Português”² efetuada em 1958, por uma equipa constituída por Ruy Cinatti, como coordenador, e

* A edição de 1987 indica como autor Sousa Mendes, já a edição de 2016 refere António de Sousa Mendes.

** Esta recensão é articulada com referências ao espólio de Ruy Cinatti na Biblioteca Universitária João Paulo II da Universidade Católica Portuguesa de Lisboa, obtidas no âmbito do projeto “Ruy Cinatti, etnógrafo e poeta”, apoiado pela Fundação Calouste Gulbenkian (cf. <https://felt.fcsh.unl.pt/Projetos/ruy-cinatti/>). Parte do espólio de Cinatti encontra-se também no Museu Nacional de Etnologia.

¹ Trata-se da exposição “Timor de Ruy Cinatti”.

² A expressão “Timor Português” é usada recorrentemente para designar Timor-Leste durante o período

dois arquitetos: Leopoldo de Almeida e António de Sousa Mendes. A missão foi criada por Carlos Krus Abecasis,³ na altura subsecretário de Estado do Ultramar. Este enviara Ruy Cinatti à conferência internacional sobre Habitação e Urbanização ao Sul do Saara que decorreu em Londres, em dezembro de 1957.⁴ O propósito da missão era transferir para o contexto timorense as preocupações coloniais sobre urbanização, nomeadamente nas colónias africanas.⁵ Assim, o objetivo era estudar os tipos principais de “habitação nativa” e as suas relações com o ambiente natural e cultural de forma a que esse saber pudesse ser aplicado em futuros programas de urbanismo e construção, quer rural, quer urbano.⁶ O encargo vai ao encontro do desejo de Ruy Cinatti em valorizar as populações de Timor-Leste,⁷ uma postura expressa no manifesto de 1956 “Em favor do Timorense”.⁸ A missão legitima igualmente o seu novo papel como aspirante a antropólogo numa fase em que este acreditava na potencialidade da prática da antropologia para responder às mudanças sociais no “Timor Português”.

A estadia no território foi de cerca de três meses. Contudo, no caso de Ruy Cinatti, a permanência foi mais curta pois, após uma visita aos potenciais locais a trabalhar, retorna a Oxford. Para orientar o trabalho de campo elabora um guião do inquérito com os vários temas de estudo, e onde constam, nas *Observações*, os potenciais recursos humanos de apoio à missão: administração, missões, serviços militares, intérpretes e “curiosos que mostrem interesse pelo trabalho”. E uma advertência final: “É conveniente, contudo, que as autoridades administrativas não interfiram muito (sublinhado no original) na recolha das respostas”.⁹

A estrutura do livro, que estaria pronto, segundo Ernesto Veiga de Oliveira em 1961, é composta por três capítulos, antecidos de um prefácio e uma introdução redigida por Ruy Cinatti, recriando em *Mito e Tradição*, narrativas de origem de Timor.

colonial. Esta designação também é empregue pela Assembleia Geral das Nações Unidas, em 1960, quando, através da Resolução 1514 de 14 de dezembro, considerou o país como um território não autónomo sob administração portuguesa.

³ Castelo, Cláudia (2011), “Ruy Cinatti: poeta, ‘agrónomo e etnólogo’, instigador de pesquisas em Timor”, in Vítor Rosado Marques; Ana Cristina Roque; Ricardo Roque (orgs.), *Atas do Colóquio Timor: Missões Científicas e Antropologia Colonial*. Lisboa: Instituto de Investigação Científica Tropical. Disponível em http://www.historyanthropologytimor.org/wp-content/uploads/2012/01/16-CASTELO_C.pdf.

⁴ O ano de 1957 foi um ano charneira para Ruy Cinatti, pois adquire o seu estatuto de investigador com a integração na Junta de Investigações do Ultramar e o início dos estudos em Antropologia, que o vai levar à London School of Economics, em Londres, de onde é reencaminhado, por já ser licenciado, para a Universidade de Oxford.

⁵ Silva, Carlos Nunes (org.) (2016), *Urban Planning in Lusophone African Countries*. London/New York: Routledge [e-book]. DOI: <https://doi.org/10.4324/9781315548760>

⁶ A missão visitou igualmente Singapura, Jakarta e Darwin. Ver: Mendes, António de Sousa; Almeida, Leopoldo de (1958), “Relatório da missão de estudo do habitat nativo”. Resumo. I. Singapura, II. Djakarta, III. Darwin, 31 de outubro de 1958, 20 pp. e 4 plantas. Fonte: III.3/23 Caixa 33, Espólio de Ruy Cinatti na Biblioteca Universitária João Paulo II da Universidade Católica Portuguesa de Lisboa (JPUI – UCP).

⁷ Stilwell, Peter (1995), *A condição humana em Ruy Cinatti*. Lisboa: Editorial Presença.

⁸ Cidade Nova, 5, Coimbra, IV série, pp. 306/10.

⁹ Fonte: III.3/24 Caixa 33, Espólio de Ruy Cinatti na Biblioteca Universitária JPUI – UCP.

O primeiro capítulo é uma sùmula geogràfica sobre a terra e as suas gentes. Sendo eminentemente descritiva, esta parte é, no entanto, essencial para sustentar os argumentos sobre o habitat e formas de habitaçãõ. A caraterizaçãõ da diversidade humana, social, política e religiosa da populaçãõ ocupa parte substancial do capítulo que termina com subtemas concisos sobre as festas e vestuário e os diversos meios de subsistência.

O segundo capítulo centra-se no habitat rural, definindo sete regiões distintas: Bobonaro, Maubisse, Baucau, Lautém, Viqueque, Suai e Oecussi. Sistematiza assim uma classificaçãõ tipològica, ilustrada por um mapa da distribuiçãõ das casas, relacionando as especificidades destas com a regiãõ e a altitude em que se encontram.¹⁰ A casa é observada com detalhe no seu alçado e planta, descrevendo os materiais que concorrem na sua edificaçãõ, e procurando discernir, ainda que de forma desigual, os processos sociais que envolvem a conceçãõ e construçãõ da casa, assim como dimensões socio-rituais e religiosas que justificam opções arquiteturais e artísticas.

Esta descriçãõ, resultante sobretudo dos dados técnicos obtidos por Leopoldo de Almeida e Antõnio de Sousa Mendes, é objeto de revisãõ por Cinatti, como é manifesto nas versões provisórias existentes no espólio de Ruy Cinatti (um aspeto destacado na ediçãõ de 2016), inscrevendo os aspetos de cariz social e cultural que contextualizam as edificações. Esta dimensãõ cultural é desenvolvida de forma mais direta no penúltimo ensaio do segundo capítulo: “Tipos de casas timorenses e um rito de consagraçãõ”, onde a dimensãõ ritual recentra o lugar da habitaçãõ no sistema de crenças existentes em Timor-Leste, sobretudo a sua relaçãõ com os antepassados. O rito de consagraçãõ compreende a narraçãõ, traduzida para portuguê, do momento solene da edificaçãõ de uma casa. A sua traduçãõ foi sujeita a vários exercícius, como se pode ver versãõ da Imagem I, em que foi adotado um estilo mais livre do que o escolhido para o livro. O capítulo termina com uma análise comparativa dos materiais usados, tempos de construçãõ e técnicas envolvidas na mesma.

¹⁰ Esta parte corresponde, de uma forma geral, ao artigo publicado em 1965 por Ruy Cinatti: “Tipos de casas timorenses e um rito de consagraçãõ”, *Actas do Congresso Internacional de Etnografia*, vol. IV. Lisboa. Junta de investigaçãõ do Ultramar, pp. 1/25.

FOTO I – Imagem da 1.ª página manuscrita de tradução do rito de consagração

Fonte: I.3/45 Caixa 24, Espólio de Ruy Cinatti na Biblioteca Universitária JP11 – UCP.

O terceiro capítulo emerge de uma forma extemporânea e é uma “Breve notícia da arquitetura europeia”, com somente seis páginas. Ilustrado com exemplos vários, quer de edifícios em contexto rural quer urbano, o sucinto texto delimita duas épocas de construção colonial: o período anterior à ocupação japonesa e o posterior, “atual”. Em relação à primeira época há um claro enaltecimento do esforço de adaptação ao local e a hibridação resultante da apropriação de determinados aspetos endógenos, no estilo e no uso de materiais. Ao mesmo tempo critica, porquanto “estranha”, a arquitetura edificada após a ocupação japonesa. Importada de Portugal, ignora aspetos de adaptação ao clima tropical e ao contexto cultural do território, sendo considerada mais onerosa e desproporcionada para o local.¹¹

¹¹ Da missão resultou um outro relatório, mais sucinto, com 20 páginas e três plantas anexas, redigido por Leopoldo de Almeida e António de Sousa Mendes, referente à análise de edifícios em Singapura, Jakarta e Darwin. Este relatório foi elaborado em Díli, a 31 de outubro de 1958. Fonte: III.3/23 Caixa 33, Espólio de Ruy Cinatti na Biblioteca Universitária JP11 – UCP.

Todavia o trabalho não chega a ser editado e permanece durante anos guardado. No espólio de Ruy Cinatti existem várias versões dactilografadas, parte das quais são exemplificativas do processo de revisão a que o texto foi sujeito (Imagem II) com o intuito da sua publicação.¹² É interessante registar que o título previsto da obra seria *O habitat no Timor Português*, como indicado por Ruy Cinatti na Introdução (p. 11). No entanto, outros títulos emergem do espólio, conforme se pode observar num protótipo de capa com o título: *A habitação no Timor Português* (Imagem III). Estes títulos estavam mais próximos do propósito inicial da missão.

FOTO II – Imagem da p. 13 de versão dactilografada de *Arquitectura timorense*

Fonte: I.3/34 Caixa 23, Espólio de Ruy Cinatti na Biblioteca Universitária JP II – UCP.

¹² Este facto vai levar a que a edição de 1987 seja elaborada com a colaboração ativa de Leopoldo de Almeida na seleção de textos (p. 6).

**Foto III – Imagem de projeto de capa de “A habitação em Timor Português”
[*Aritectura timorense*]**

Fonte: III I.3/08 Caixa 20, Espólio de Ruy Cinatti na Biblioteca Universitária JPPII – UCP.

A morte de Ruy Cinatti em 1986 vai desencadear um interesse pelos seus trabalhos etnográficos, mas também sobre Timor-Leste. Em 1987, o Museu Nacional de Etnologia realiza também a exposição “Timor de Ruy Cinatti” e, em 1989, acolhe o colóquio internacional “Antropologia Timorense: Produções, Linguagens” – que reuniu os principais investigadores com trabalho em Timor até 1975, sobretudo os membros da missão franco-portuguesa.¹³ Deste evento resulta igualmente a exposição “Povos de

¹³ A missão franco-portuguesa (1966/1969) é coordenada inicialmente por Louis Berthe e, após a sua morte, por Claudine Friedberg, contando com a participação de Brigitte Clamagirand, Henri Campagnolo e Maria Olímpia Lameiras-Campagnolo. Ver Castelo, Cláudia (2017), “Ruy Cinatti, the French-Portuguese Mission and the Construct of East Timor as an Ethnographic Site”, *History and Anthropology*, 28(5), 630-652. DOI: 10.1080/02757206.2017.1280672

Timor povo de Timor: vida, aliança, morte” que decorreu no Museu Nacional de Etnologia em 1993.

Em 2001, num seminário realizado no Centro Português de Estudos do Sudeste Asiático, Roxana Waterson, autora de *The Living House: An Anthropology of Architecture in South-East Asia*,¹⁴ interroga-se se ainda existe o “[...] magnífico património arquitetónico registado na década de 1970 por Ruy Cinatti [...]”.¹⁵ De facto, a arquitetura tradicional persiste em Timor-Leste e essa circunstância atesta a resiliência das suas gentes apesar das vicissitudes da sua história, nomeadamente o período de ocupação indonésia. Como afirma o diretor do Museu Nacional de Etnologia, Paulo Ferreira da Costa, em relação à reedição de 2016, este permanece “um estudo de referência incontornável para a compreensão da diversidade da arquitetura vernacular de Timor-Leste [...]” (p. 13). A obra ganhou, por si, um estatuto de “património”, sendo passível de leituras recorrentes, académicas e políticas. Este facto é tanto mais relevante quanto se observa atualmente em Timor-Leste a edificação de políticas do património. Todavia, cremos que esta obra permite também recontar, pela memória dos seus habitantes, as histórias particulares dos diversos locais retratados, muitos deles agora despovoados. Permite ainda interpelar muitas das adaptações/soluções arquitetónicas desenvolvidas ao longo dos anos. Concebido no período colonial português, publicado no tempo da ocupação indonésia, o livro *Arquitectura timorense* permanece hoje – num Timor-Leste independente – como um desafio arquivístico e etnográfico, retomando o seu propósito de se constituir um saber a ser usado criticamente.

Revisto por Ana Sofia Veloso

LÚCIO SOUSA

Departamento de Ciências Sociais e de Gestão, Universidade Aberta | Instituto de Estudos de Literatura e Tradição, Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade NOVA de Lisboa

Rua da Escola Politécnica, 141-147, 1269-001 Lisboa, Portugal

Contacto: lucio.sousa@uab.pt

¹⁴ Waterson, Roxana (1997). *The Living House: An Anthropology of Architecture in South-East Asia*. London: Thames and Hudson Ltd.

¹⁵ Waterson, Roxana (2003), *Deciphering the Sacred: Cosmology and Architecture in Eastern Indonesia*. s.l.: CEPESA – Centro Português de Estudos do Sudeste Asiático, p. 9 (tradução da reponsabilidade do autor).